



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Fundado pela Liga dos Interesses Gerais de Espinho

Director, Editor e Proprietário

ADMINISTRADOR AMÉRICO FERNANDES DA SILVA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Rua 19 n.º 62 — ESPINHO

Benjamin da Costa Dias

Comp. e imp. na TIP. ESPINHENSE — R. 33 — ESPINHO

PELA PÁTRIA

POR ESPINHO

Série IV Ano XIII

N.º 638

Domingo, 18 de Junho de 1944

(Avençado)

Visado pela Comissão de Censura

Obras de defesa — Porto de pesca IX

Tendo as Obras de Defesa como exclusivo fim a defesa da propriedade urbana contra os ataques do mar, tirando a necessidade que há de defender a Fábrica Brandão Gomes, mais barato fica ao Estado deixar o mar levar toda a parte ocidental da Rua 2, prolongando-se a Esplanada, e com o dinheiro que tem que gastar em simples obras de defesa pode pagar bairro novo a toda esta gente que fica sem casa.

E' uma expropriação que o mar auxilia executando gratuitamente as demolições, porque as construções existentes não justificam as centenas de contos que tem o Estado que gastar para as defender.

Vistas as coisas por este prisma, a solução era fácil, simples. Deixar correr, o mar se encarregaria de sanear a parte sul da Vila.

Mas há que contar com os caprichos da Natureza, que a indústria humana tem que corrigir.

O mar já esteve muito ao nascente de onde está hoje, e corre entre os nossos pescadores esta lenda: «o mar já esteve na «Cruz do Facho» e lá há-de voltar».

«A Cruz do Facho» esteve na esquina das ruas 19 e 18, mais ou menos no local onde estão as casas do Mestre Paula. Há ainda em Espinho quem dela tenha memória.

E o sub-solo de Espinho, quasi até Anta, tem areia e conchas, e nalguns pontos, coisa curiosa, por baixo da forte camada de terra que deve contar bons séculos de idade.

A costa marítima, conforme os estudos dos nossos mais distintos geógrafos e geólogos, tem sofrido grandes modificações no decorrer dos séculos.

E a costa em frente a Espinho, é das que mais modificações tem sofrido.

Já neste jornal foi citado o facto de haver uma grande lagoa ao norte de Espinho.

E em frente à Praia, lá está no meio do mar também aquele pedregulho que eu sempre ouvi donominar por «património do Padre André de Lima». E o Padre André de Lima, morreu há muito pouco tempo.

Quere dizer, no espaço duns setenta anos, o mar recuou e avançou novamente por tal forma, que onde havia casas hoje há mar, e onde havia mar há casas.

Não pode, por isso, deixar-se de procurar corrigir a Natureza, estabelecendo-se eficiente plano para a defesa da Vila.

E assim, ainda que se «deixasse o mar levar» para fazer-se em outro local bairro-novo, tem sempre que estabelecer-se o plano da defesa.

Não temos que olhar só ás obras-novas, como a Piscina, onde se invertem milhares de contos, mas também ás existentes que a fazerem-se hoje importariam no décuplo do dispendido na Piscina.

E, embora a parte ocidental da Rua 2 deva ser demolida por imprópria como está, e ser arriscado a quem quer aplicar capitais na construção de obras novas, o custo do bairro-novo a fazer para compensar quem fôr desapropriado, pode bem entrar na conta do dinheiro a «empregar» em obra que defenda a Vila e possa servir de pequeno porto de pesca.

Obra de renascimento seguro, de embelezamento local, factor de progresso e desenvolvimento que valorise a propriedade urbana de Espinho, sujeita ás exageradas oscilações e especulações que por vezes prejudicam o bom nome da terra, umas vezes tornando inacessível a vinda para Espinho do banhista e do turista, tal é a ganância de certos sublocadores, outras vezes, aviltando a propriedade ao ponto de afastar o emprego de capitais.

Mais interessante e correcto seria que a propriedade atinja valor fixo, livre de especulações, e representando sempre excelente e seguro renascimento ao capital invertido.

E isto consegue-se com a fixação de mais população trabalhadora, industriais, comerciantes, que aqui virão estabelecer-se, sem dificuldades, e que construindo propriedades abundância de casas, afastando o negócio de especuladores, atraindo o banhista pela modicidade do preço da instalação, com o que muito tem a lucrar o comércio local, o banheiro, enfim todos aqueles que empregam para levar a vida uma actividade útil, não parasitária.

O Estádio Nacional

A promessa de Salazar, de que teríamos um Estádio Nacional, é uma realidade. Na Lisboa imperial que agora vai alargar os seus tentáculos para as bandas do mar e pelas margens do Tejo, galgado o vale de Alcântara por um viaduto monumental, atravessado o seu novo parque florestal de Monsanto pela maravilhosa auto-estrada, com o Estádio no coração do vale do Jamor, — Lisboa, capital e cabeça do Império, grande metrópole atlântica, é outra — uma cidade diferente, debruçada sobre o mar, — destino eterno da Raça Lusa. O Estádio é uma obra lógica, integrada no gigantesco plano de reconstrução nacional, imponente na sua construção e, sobretudo, altamente simbólico na significação educativa que abarca. Não mais o desporto será uma desordenada competição, mas uma educativa actividade que ali tem um laboratório de energias — donde sairão homens mais fortes e mais bem apetrechados para as responsabilidades de amanhã. Quem assistiu à sua inauguração e avaliou o significado espiritual de conjunto que ela compreendia, quem presenciou o desfile de milhares de desportistas, o ondular de milhares de guíões e bandeirolas da Mocidade, e dos estandartes dos clubes e o coral de oitenta mil vozes, que levou de um a outro extremo do Império — no Dia da Raça — as estrofas da «Portuguesa», quem viveu o agradecimento dos desportistas a Carmona e a Salazar pela continuidade da Revolução e pela sua acção doutrinária e pela sua materialização em obras — e foram todos os portugueses, presentes ou não no Estádio, — não pôde deixar de sentir-se reintegrado no tradicional destino português, nem negar a sua adesão a esse agradecimento dos desportistas.

Em tudo se vive hoje uma época diferente. Pois se a realização do Estádio significa isso, a organização do festival de inauguração, dos transportes e a compreensão do público, demonstram que se atravessa uma hora de intensa renovação da vida colectiva, o que é penhor de um futuro ainda melhor. A cultura física, a cultura popular, a elevação constante do nível médio da vida portuguesa, têm no Estádio um seguro índice e um grande estímulo. A promessa de Salazar é outra realidade — para novas energias e novos empreendimentos, para mais e para melhor...

Pela Imprensa

«Diário de Coimbra»

Pela súbita morte de seu director, o professor da Universidade de Coimbra sr. Dr. Virgílio Corrêa, está de luto este prezado colega.

Por tal motivo endereçamos ao conceituado diário os nossos sentidos pésames.

Fernando Ferreira Soares
Advogado

Escritório na Praça Camões — FEIRA
Residência em Nogueira da Regedoura

PARA A HISTÓRIA DE ESPINHO NARRATIVAS E DOCUMENTOS

XXXIII

Ainda a Fábrica Brandão Gomes

Já depois de escrito o artigo antecedente, consegui apurar a quem pertencia a pequena fábrica que antecedeu a de Brandão, Gomes & C.ª em parte do mesmo local onde esta se encontra ainda hoje. Essa fábrica pertencia à firma Pais & Meneres da qual eram componentes o pai de Constantino Pais e Clemente Meneres.

Destruída por um incêndio a referida fábrica, terminou a sociedade que a explorava, sendo as suas ruínas e o terreno adquiridos por uma nova sociedade — Brandão, Gomes & C.ª — que inicialmente era constituída por Alexandre e Henrique Alves Brandão, Augusto de Oliveira Gomes e um dos sócios da extinta fábrica — Clemente Meneres. Este foi mais tarde substituído por José de Oliveira Gomes, irmão de Augusto Gomes, como mandatário.

Todos êles, salvo o êrro, tinham estado no Brasil onde adquiriram meios de fortuna.

Os três primeiros, homens activos, empreendedores e dotados de rara energia, dividiram entre si a gerência da fábrica, ficando Augusto Gomes à testa do escritório onde demonstrou durante muitos anos, larga visão comercial, sendo a principal cabeça pensante da sociedade cuja actuação era sempre acatada pelos outros sócios.

Cada qual á frente da sua secção, estes notáveis industrias foram, pouco a pouco, acre-

ditando os seus produtos, levando-os — e com êles os nomes de Espinho e Portugal — a todas as partes do mundo, principalmente a todas as nações do Novo mundo. E a sua fábrica, de impulso em impulso, atingiu o incremento colossal que lhe deu jus ao titulo de primeiro estabelecimento da Península, no seu género, revolucionando a indústria de conservas em Portugal e tornando-se escola de conserveiros nacionais.

A sombra desta fábrica desenvolveu-se a povoação nas suas vizinhanças, cresceu e prosperou o comércio e outras indústrias se criaram em Espinho.

Nela trabalhava uma legião de empregados de escritório, os técnicos mais competentes de todas as suas especialidades e um formigueiro de operários dos dois sexos.

Os empregados superiores da Fábrica Brandão Gomes, animavam e impulsionavam as agremiações locais e concorriam, sensivelmente, para a animação permanente de Espinho.

Os homens que tão eloquentes provas davam de sua competência industrial e do seu fino administrativo dispuzeram-se a intervir — e com todo o direito — nos destinos desta terra de onde não eram natu-ais mas á qual ganharam afeição como se aqui tivessem nascido.

(Continua)

Benjamin Dias.

O avanço do Mar

Se não se tomarem urgentes providências, breve teremos maiores prejuizos a deplorar

Vai-se acentuando de dia para dia, o avanço do mar ao sul da nossa Praia de banhos.

Ultimamente, o mar tem crescido bastante em toda a faixa da praia desde o esporão da Rua 23 até á altura da Fábrica Brandão Gomes, investindo mais fortemente, contra o bairro piscatório da Riaha, onde votou a derrubar casas de pobres pescadores.

Do grupo ocidental do referido bairro já poucas casas restam e as restantes não resistirão a uma nova investida.

Por enquanto, há, apenas, a lamentar a destruição de humildes habitações que, aliaz, fazem muita falta aos seus pobres proprietários ou locatários que se vêem seriamente embaraçados para arranjar novo abrigo.

Grças á resistência e aos esforços dos incabados esporões de defesa da praia, não se tem registado estragos na zona de turismo; porém, devido á pouca eficiência dos esporões mais recentes, a continuar assim a crescer o mar, é de prever que antes do próximo inverno teremos a lamentar graves prejuizos e talvez a destruição da parte da Esplanada ultimamente reconstruída.

Parece repetir-se o fenómeno que se observou após a destruição do Posto de Socorros e Naufragos.

Antes nos enganemos, mas estamos convencidos de que isso será inevitável se não se iniciar, muito brevemente, o prolongamento dos incompletos esporões do sul da nossa Praia.

Mais vale prevenir do que remediar. Evitemos que se confirme, uma vez mais neste caso, o adágio popular — «Depois da casa arrombada, tranças á porta!».

PELO CASINO

Continuam a registar grande concorrência os salões do Grande Casino de Espinho.

No «dancing», onde actuem as consagradas orquestras internacionais — Almeida Cruz e Murillo, mantem-se em franco sucesso as artistas Isabelita Arias, Carmem Cuenca, Margarida Sargóvia, Maria Nicolau, e o formidável trio Alonso.

Brevemente, novas estreias e terão início os chás-dançantes, no Salão Nobre, os quais são aguardados com grande ansiedade pela sociedade elegante de Espinho e das localidades próximas.

Henrique Bãlôna

Armazem de Vinhos, Aguardentes e Azeitona por junto. Especialidade em vinhos de pasto as melhores procedências. Materiais de Construção. Rua 18 N.º 1077—Espinho. TELEF. 69

COLEGIO DA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

PARA MENINAS

Internas, Semi-externas e externas

AVENDA 24 — TELEFONE 303 — ESPINHO

Pinho & Ferreira

ARMAZEM DE MERCEARIA. Azeites, Toucinhos, Farinhas e Cereais. Rua 18 n.ºs 883 a 887. Rua 27 n.ºs 45 a 47. TELEFONE. 53 — SPINHO

PADARIA CENTRAL

Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higienicos processos. A padaria mais higienica de Espinho. As melhores instalações no género, no norte do País.

Angulo das ruas 14 e 23

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.

DUARTE & C.ª

ARMAZEM DE VIVERES. Secções de venda ao público em Espinho e Vila Nova de Gaia (Largo dos Avladores). TELEFONES: Espinho—16, Gaia—3771. SABOARIA ATLANTICA

Padaria e Confeitaria MODELAR

(A casa mais elegante de Espinho neste género) MATOS & IRMAO. Especial fabrico de pão de todas as qualidades, farinha da mais fina. Secção de pastelaria, fogaças e caladinhos. Doce e biscoitos para chá. Especialidade em pão sem fermento artificial. Entrada livre. Filiais em Estarreja e Paços de Brandão.

Armazem de Merceria, azeites, farinhas e cereais

MARIO FORTUNA COUTO

Depósito de Açúcar, Toucinho e Gorduras. Telefone, 305—Espinho. Rua 9 n.ºs 433 a 447. ESPINHO

Fábrica Progresso

MANUEL FRANCISCO DA SILVA & C.ª L.ª. Esmaltagem, alumínio, fundição, Serralheria e Niquelagem—Execução perfeita e garantida. TELF. 27 — ESPINHO

Bonança

A mais antiga Companhia Portuguesa de Seguros. Aquela que mais garantias oferece — Aos melhores prémios do mercado — AGENTES: José M. da Silva & Sobrinha Suc. Rua 19 N.º 281—Telefone—11. Correspondentes Bancários Depositários de Tabacos e Passos

CADINHA & COUTO

Merceria, Cereais, Azeites. ARMAZENISTAS. Armazens e escritório: Angulo das Ruas 18 e 25. TELEF. 52 — ESPINHO

METALÚRGICA DE ESPINHO

Abel de Oliveira, Martins & C.ª L.ª. Garage: R. 18. Oficina: R. 37—Telef. 4. EST. J. H. O. Construção e reparação de todas as máquinas industriais e agrícolas. Frezagem de rodas e engranagens e variados trabalhos mecânicos e retilizados. Agentes de Oleos e Gasolina da «Allan» e «Socel», e de peças e câmaras de ar. «Fiat» «Tagem» e reparação de automóveis, motores de «Xpismo Diesel» e semi-Diesel.

José Tavares d'Oliveira

CASA FUNDADA EM 1920. VINHOS DE PASTO. Telefone n.º 62. Rua 16 n.º 1023. ESPINHO

Agência Informativa Ferroviária de Espinho

Albuquerque Abreu & Silva, Limitada. Rua 4, N.º 528—Espinho—Telefone Espinho, 306. Trata de todos os assuntos ferroviários, fretes, levantamentos e despachos nas estações da C. P. e V. Vouga em Espinho—Comissões e Consignações, e Conta própria. Agentes do Conselho de Espinho da Companhia Europeia de Seguros

Manuel Augusto de Castro

Confitaria e frutas. Especialidade em bolo de aroeira. Fabrico especial de doces e «Bolos de Espinho» pão de 1.ª e 2.ª qualidade e Bolo de S. Bernardo. DEPÓSITO: RUA 19—N.º 196

Armazem de Merceria

Telefone n.º 43. Apartado n.º 8. Silva & Esteves, L.ª. Cereais—Farinhas—Semeas—Legumes—Toucinhos e Gorduras. ARMAZEM E ESCRITÓRIO: Rua 14 n.ºs 899 a 903 e Rua 29 n.ºs 311 a 327. —ESPINHO—

V.ª de Joaquim Cardoso de Sá

Societário da Saboaria Atlântica. Cereais, Semeas, Farinha, Toucinho e Azeite. RUA DESSSEIS, 791 a 796. Telefone N.º 26. Espinho

Serração a vapor da Ponte de Anta

DE FRANCISCO RODRIGUES DE CASTRO & FILHOS, L.ª. (Serras, forros aparelhados, maderas para construção civil e calçotaria). TELEFONE. 67—E. —ESPINHO—

Casa Portugal

—DE— Mariano C. de Oliveira Peixoto. Rua 19 N.ºs 392-396—ESPINHO—Telefone 79. Papellaria—Livraria—Perfumarias—Artigos religiosos—Figurinos—Revistas—Lotarias e Tabacos. Executam-se carimbos, selos brancos, chapas esmaltadas e Zincografuras. Agência da Companhia de Seguros DOURO

M. P. MOREIRA

Telefone, 31—ESPINHO. FABRICA DE GUARDA-SOIS. Gabardines e Sobretudo Camuflé. GRANDE MARCA. Calçado, de todas as qualidades. Chapéus de homem, Malhas de Senhora Luvás, etc. GRANDE SORTIDO

Padaria Mecânica

“Pérola de Espinho” DE FARIA & IRMAO. Especialidade em pão sem fermento artificial. Pão francês, de luxo, biscoito, etc. Fabrico esmerado e higienico pelos mais modernos maquinismos. A Higienidade é a divisa da Padaria «PEROLA». —Entrada livre. Rua 16—281. Telefone 84—Espinho.

Pensão do Porto

de José Monteiro de Lima. Avenida Oito-esquina da Rua 25 Espinho. Esplanada mesa e bons quartos. Pensão permanente refeições avulsas. Preços módicos. Jornais Velhos. Grandes e pequenos—Vendem-se—Falar nesta Redacção.

Ferreira Alves, Limitada

CASA FUNDADA EM 1900. Vinhos, Azeites, Cereais, Farinhas, Semeas, Legumes e Gorduras. Géneros de Merceria. TELEFONE 7 — ESPINHO. Correspondentes Bancários Agentes da Companhia de Seguros Legal & General Assurance Society, Limitada. ESPINHO

Ao «Pont Chic»

DE — Elias Pereira Tavares. Bebidas finas e diversas, especialidades. Fiambre, presunto, paio, e queijos das melhores procedências. Angulo das Ruas 8 e 19. O PONTO MAIS CENTRAL DE ESPINHO

Louçaria Guerreiro

(FERREIRA & COUTO) ARTIGOS DE NOVIDADE. Porcelanas, Fianças, Vidros, Cristais, Biblotas, Garrafas, Estatuares artísticas, Cofres, Fogaças, Canas, Lavatórios, Talheres, Mstais, Ferros de engomar, Candelieiros eléctricos. Telef. 365. Rua 19 N.º 365. Pegado ao Teatro Aliança. ESPINHO

Tabacaria ROMEU TABACOS e LOTURIAS

Perfumarias e Bijouterias. Artigos fotograficos e papellaria. Oculos graduados e para o sol. Candelieiros e material eléctrico. Oficina de reparações em T. S. F. Rua 19 N.ºs 207 a 301—ESPINHO

COLEGIO DE S. LUIS

(Filial do Colégio dos Carvalhos). Avenida 8—Telefone 80. Praia de Espinho. Curso geral e complementar dos Liceus (1.º 2.º 3.º ciclos) e admissão ás Universidades, instrução primária e curso comercial. O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

Estima, Valente & C.ª

Fábrica a Vapor de Serração —:— e Calçotaria :—:— Especialidade em caixas para embalagem de fijo. —Aptitudas e estradas—. Telefone—ESPINHO, 26—Telegramas—ESTIVALENTE. ESPINHO

A. TRINDADE, Sucr.

Armazem de Ferro, Aços, Carvão de Forja e outros artigos. Agente depositario de material «GRANITE». 820, AVENIDA 8, 886. Caixa Postal n.º 4. TELEFONE, 29. ESPINHO

Mannheimer, v. a.

Companhia de Seguros Fundada em 1878. Capital e reservas moeda Portuguesa excedem 165 milhões de escudos. Seguros contra todos os riscos e em todas as modalidades. AGENTE EM ESPINHO. PERFEITO PRATA. Telefone 337

Padaria Primorosa

DE — AFONSO FERREIRA GAIO. Pão de trigo e de milho — Especialidade em fabrico de pão de milho. ESMÉRO E ASSEIO. Rua 14, 863—Espinho

CAFE MODERNO

Rua 19 e Largo da Graciosa—O ponto mais central de Espinh. Confortável sala de chá, O Lote de café servido, a cháveta e vendido a peso, reválua com os melhores. Pequenos simgo primorosamente servidos. Secção de Tabacos nacionais e estrangeiros. Confortável Bar montado nas Caves. Leite assado, mariscos, bons vinhos, etc.

TIPOGRAFIA ESPINHENSE

DE BENJAMIM DA COSTA DIAS. Executam-se todos os trabalhos tipograficos com esmero e prontidão. Facturas cartões, envelopes, recibos, talões, relatórios, mapas, livros, etc. A MAIOR VARIEDADE EM TIPOS MODERNOS. Rua 33—N.º 486—(próximo da Rua 20)

Casa Oriental

Alfaiataria e Camisaria DE J. DEVEZAS & C.ª LIMITADA. Rua 18 N.º 664—Espinho. Verdado sortido em fazendas, chapéus, calçado e artigos para senhora

PADARIA FERREIRA

Manuel Nunes da Silva & C.ª. Pão de todas as qualidades, fabricado pelos processos técnicos e higienicos mais modernos. Especialidade em pão com fermento natural. * Todos os dias as dinheiras «Viennas d'Autrias». Sede: Rua 19, N.º 246—Filial Rua 52, N.º 691—ESPINHO

Luso - Celuloide

Fábrica de Artigos de Celuloide. Portes-escovas, Estojos, Espelhos, Travessões, Rocas, Molinhos, Oculos, Calçadellas, Bolas, Candelieiros Prateados, Ganchos, Abal-jours, etc., etc. Tel. 70—End. Teleg. Celuloide—Apartado do Correio, 22—Espinho—Portuga

PREFIRAM OS FOSFOROS DA FOSFOREIRA PORTUGUESA